

REVISTA FAROL

FACULDADE ROLIM DE MOURA

ISSN Eletrônico: **2525-5908**

www.revistafarol.com.br

**A percepção do envelhecimento sobre a perspectiva de idosos que frequentam
o centro de convivência**

Luana Carvalho de Souza

Alessandra Cardoso Siqueira

A percepção do envelhecimento sobre a perspectiva de idosos que frequentam o centro de convivência

Luana Carvalho de Souza¹

Alessandra Cardoso Siqueira²

Resumo: O envelhecimento é um fenômeno que proporciona no ser humano transformações físicas, psicológicas e sociais. Deste modo, faz-se necessário compreender como os idosos percebem o significado do envelhecimento e como esse processo interfere em suas vidas. Sendo assim, verificou-se que os atributos que estão associados com esse processo, na maioria das vezes, não são incorporados como verdades absolutas pelos idosos. Neste cenário, este estudo tem como proposta investigar a percepção que os idosos, que frequentam um centro de convivência do interior do Estado de Rondônia, têm sobre o envelhecimento, e como esse processo é visto e aceito por esse grupo. Para aquisição de tais informações foi realizada uma pesquisa de campo de natureza quantitativa, de cunho exploratório. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário para investigara percepção que os sujeitos tem sobre o envelhecimento – Questionário sobre a percepção de envelhecimento – APQ, sendo um instrumento multidimensional autoaplicável que avalia a Autopercepção do Envelhecimento. Para composição da amostra, os sujeitos que participaram da pesquisa foram tinham idade média de 60 anos, Os resultados obtidos, permitem um melhor entendimento acerca da autopercepção dos idosos sobre o processo de envelhecimento.

Palavras-chave: Envelhecimento. Idoso. Percepção do envelhecimento.

The perception of aging on nursing perspective attending the association center

Abstract: Aging is a biological phenomenon that provides the human physical, psychological and social changes. Thus, it is necessary to understand how the elderly perceive the true meaning of aging and how this process interferes with your life, so it can be seen that the attributes that are associated with this process, in most cases, are not incorporated as absolute truths by the elderly. In this scenario, this study is proposed to investigate the perception that older people who attend a daycare center in the state of Rondônia, have about aging, and how this process is seen and accepted by that group. To acquire such information will be a quantitative field research, exploratory. To collect the data will be used a questionnaire to analyze the perception that subjects have about aging - APQ is a self-administered multidimensional instrument that assesses the Self-perception of aging. For the sample composition, the subjects must have a minimum age of 60, about 20% of them. So this research will aim to provide an understanding of the self perception of the elderly.

Keywords: Aging. Elderly. Perception of aing.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, o acentuado crescimento populacional tem despertado a necessidade de desenvolvimento de pesquisas que contemplem as demandas dos idosos. A velhice faz parte do ciclo natural da vida, sendo um processo complexo que envolve múltiplas transformações que podem ou não ser intensificadas diante da história particular de cada ser humano.

¹Acadêmica do curso de psicologia FAROL – Faculdade de Rolim de Moura. e-mail: luanacarvalho112011@hotmail.com.

²Docente no curso de Psicologia da FAROL – Faculdade de Rolim de Moura. E-mail: alessandra.siqueira@farol.edu.br

Faz-se necessário ouvir e apreender os reais significados da velhice e como esse processo interfere na vida dos idosos, no intuito de desmitificar atributos que ainda são a eles associados, mas que, muitas vezes, não são incorporados e são considerados como verdades absolutas.

Neste contexto, torna-se necessário compreender a percepção dos idosos quanto ao seu próprio processo de envelhecimento e como eles atribuem significado a este período de suas vidas, ou como integram as suas experiências. Pois, a maneira como os idosos vivenciam este fenômeno, poderá fornecer subsídios para a compreensão do que é ser “idoso”, respeitando assim a individualidade, integralidade, autonomia e singularidade do ser idoso. Esta é uma pesquisa quantitativa de cunho exploratório.

Os sujeitos que participaram da pesquisa em questão representam 20% dos idosos que frequentam o centro de convivência do município de Rolim de Moura-RO, e possuem faixa etária de 60 anos. Idosos com uma faixa etária de 60 anos, que frequentam o centro de convivência do município de Rolim de Moura/RO.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 O envelhecimento

A transição demográfica no Brasil, assim como em outros países em desenvolvimento, está ocorrendo em um ritmo acelerado. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a expectativa de vida ao nascer do brasileiro aumentou de 66 para 68,6 anos na última década. Assim, o que os países europeus levaram aproximadamente um século para fazer, o Brasil completará em trinta anos: dobrar o número de idosos de sua população de 7% para 14% (KELLER et al., 2002).

Desde a década de 50, a maioria dos idosos vive em nações consideradas de terceiro mundo, e o envelhecimento passou a ser considerado um fenômeno mundial e novo, no qual até os países mais desenvolvidos estão tentando se adaptar a essa realidade. No passado, o envelhecimento era considerado privilégio de poucos e hoje já se tornou uma característica de grande parcela da população (KALACHE et al., 1987).

Neste contexto, o termo idoso pode ser aplicado aos maiores de 60 anos. Contudo, para os autores, a terminação idoso é a mais correta a ser usada na medida em que identifica a pessoa com o estado de velhice, fase em que se acumulam no indivíduo as maiores

desvantagens. Já outros autores, preferem usar o termo terceira idade para se referirem a este período da vida (BALENA; BORTOLUZZI; BOSA, 2010).

O envelhecimento pode ser descrito em termos dos processos que afetam o indivíduo em caráter particular e ao mesmo tempo pode ser acentuado pelas características adquiridas com a passagem do tempo, que são definidos como aspectos de envelhecimento universais (HAMILTON, 2002). Ainda segundo o autor, o envelhecimento é o estado final do desenvolvimento, que todos os indivíduos vão atingir.

O envelhecimento é um fenômeno humano complexo, com dimensões objetivas e subjetivas, que são construídos culturalmente, onde sabe-se que o último possui maior impacto sobre a trajetória. Assim, o seu bem-estar depende mais de fatores sociais e ambientais, do que da determinação genética (SILVA et al. 2006). Na mesma direção, Mesquita e Portella (2004 apud FRUMI; CELICH, 2006, p.02), descrevem que o envelhecimento é um fenômeno que deve ser considerado biológico, psicológico e social, que abrange o ser humano na plenitude de sua existência, modificando sua relação com o tempo, seu relacionamento com o mundo e com sua própria história.

O processo de envelhecimento têm se tornado um dos temas desafiadores para a Psicologia enquanto ciência do comportamento e dos fenômenos mentais. O envelhecimento está associado ao aumento gradativo das vulnerabilidades, tanto físicas quanto sociais. Os riscos neste estágio da vida aumentam, contudo, alguns indivíduos conseguem se manter saudáveis driblando as vulnerabilidades típicas da idade, o que os possibilita manter uma mente saudável e um engajamento social (BATISTON, 2009).

2.2 A perspectiva da velhice em idosos

Os estudos sobre envelhecimento vêm mostrando que envelhecer é um processo que faz parte do ser vivo de forma satisfatória, contribui para o reconhecimento do idoso na sua própria ótica e na ótica de outras pessoas. A forma como cada indivíduo constrói sua história, experiência e vivência são singulares, influenciando no modo de perceber e viver o presente e o futuro. A vivência do hoje está na dependência de como o idoso elaborou e ou elabora sua percepção do mundo, do "eu" e do outro. (SILVA et al., 2006).

Quando se define envelhecimento, percebe-se que o preconceito continua sendo uma característica marcante, e que o uso de estereótipos negativos sobre a velhice continua sendo usado atualmente. Conhecer esse processo do envelhecimento, por meio do olhar de um idoso

a respeito do envelhecimento e da velhice, é importante para que possa ser construído representações positivas dessa fase, visto que muitos estudos vêm mostrando que os idosos não se sentem enquadrados nos estereótipos que são usados sobre a velhice (JARDIM; MEDEIROS; BRITO, 2006).

Hoje percebe-se que o idoso, dentro do contexto da mídia, é apresentado como “problema” e apontado sob o olhar do outro, sendo desconsiderada a sua opinião quanto ao momento que ele vive dentro do processo de envelhecimento e suas vivências e evidências a respeito de si mesmo, tornando-se evidente a sua autopercepção como indivíduo nesse processo (GUERRA; CALDAS, 2010). A visão preconceituosa que foi estabelecida sobre o envelhecimento, na maioria das vezes, decorre da falta de informações a respeito do processo, gerando significados e imagens negativas, comprometendo a vivência e a interação entre as pessoas. Esses significados compõem estereótipos que podem ou não levar à exclusão ou valorização dos idosos na comunidade.

Infelizmente, manter-se ativo dentro de uma sociedade que tende a afirmar a incapacidade do idoso, é um dilema a ser vencido. A velhice nos dias atuais, não é considerada sinônimo de doença, e sim uma fase do processo do desenvolvimento humano (SCORTEGAGNA; OLIVEIRA, 2012).

Ainda de acordo com Scortegagna e Oliveira (2012), os estereótipos trazem para o indivíduo impactos negativos, que derivam da não aceitação ou distorção da própria idade, e a não aceitação da a fase vivida no momento atual.

É nítido que a visão que hoje se tem do processo de envelhecer e que as perdas, que são tidas como características marcantes quando se refere a essa etapa da vida, está sendo substituída pelo conceito de que a última fase da vida é um momento propício para novas conquistas e busca de satisfação pessoal, considerada hoje a idade do preenchimento de tudo aquilo que não foi vivido anteriormente (LASLETT, 1996 apud CAMARANO; PASINATO, 2004).

Assim sendo, a velhice é uma experiência nova na sociedade. Nunca se teve tantas pessoas envelhecendo em condições de vida bem diferentes, que as de um passado não tão distante. Nos dias atuais, tornou-se significativa a contribuição dos centros de convivência nessa mudança, pois estes mantêm o idoso integrado socialmente (DRUMMOND, 2009).

3.3 Centros de convivência

Os centros de convivência para idosos surgiram da idéia de se criar um local para que os idosos pudessem aumentar sua autoestima, trocar experiência de vida e muitas vezes, recuperar o sentimento de utilidade na sociedade (INÁCIO, 2011).

Ainda de acordo com Inácio, apesar do quadro de dificuldades no relacionamento entre os idosos e a sociedade em geral, não se pode negar a importância dos Centros de convivência como referências no processo de desinstitucionalização da "velhice". Em diversos municípios, este método encontra-se em pleno andamento, e hoje se tornou obrigação dos gestores municipais oferecer serviços para a população, adequando-os ao contexto local.

As mulheres relatam que, depois que começaram a participar do grupo de convivência, ficaram mais vaidosas, passando a se importar mais com a sua aparência. Outras questões envolvem: sentirem-se mais inseridas em grupos de amigos e envolvimento em atividades físicas, que antes não praticavam (BULSING et al., 2007).

Ao tomar como base as pesquisas existentes, percebe-se aspectos semelhantes como uma maior porcentagem de mulheres frequentando centros de convivência, e que as mesmas enxergam o envelhecimento como uma possibilidade para a realização de sonhos do passado, que devido ao tempo que antes era dedicado a família, não foi realizado. Dentro deste contexto, concluiu-se que todo processo que ajude o idoso no desenvolvimento de perspectivas futuras, deve ser considerado bem vindo à sociedade (BULSING et al., 2007).

De acordo com o perfil dos idosos que participam de centros de convivência ou unidades abertas para a terceira idade, pode-se perceber com características desses idosos uma boa estrutura na capacidade funcional, adequada qualidade de vida e baixa comorbidade (BORGES et al., 2008).

Os estudos sobre idosos que frequentam centro de convivência, tem como finalidade oferecer direcionamento, para que sejam desenvolvidas ações que contribuam para a melhoria de vida dos idosos. Levando em consideração que o estatuto do idoso traz como direitos fundamentais, inerentes à pessoa humana, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade (BRASIL, 2003).

Do ponto de vista da saúde pública, investir na qualidade de vida de idosos da comunidade, mantendo em situação de envelhecimento ativo, é considerado fundamental para reduzir a necessidade de investimento em prevenção secundária e terciária (BORGES et al., 2008).

4 METODOLOGIA

O presente estudo é de natureza quantitativa e qualitativa de cunho exploratório. A população estudada foram idosos de ambos os sexos, inscritos no centro de convivência de terceira idade do município de Rolim de Moura, no estado de Rondônia.

O instrumento utilizado na pesquisa foi o APQ (Questionário sobre a percepção de envelhecimento). Este é um instrumento multidimensional, autoaplicável, que tem como objetivo avaliar a autopercepção de envelhecimento, a partir do modelo de regulação. O instrumento é dividido em duas partes, sendo a primeira relacionada a opiniões que o indivíduo tem sobre o envelhecer, e a segunda parte sobre as experiências relacionadas com a mudança de saúde que eles vêm sofrendo com o passar do tempo.

As etapas para a realização do presente estudo, deram-se através das definições do conteúdo. Como o município de Rolim de Moura/RO só possui um centro de convivência para a terceira idade, no qual os encontros são realizados somente em um dia da semana, sempre no mesmo horário, a pesquisa foi adequada a esse horário de funcionamento, sendo concluída em três semanas.

Após a aprovação pelo comitê de ética, conforme o parecer nº 45661915.4.0000.5605 procedeu-se a coleta de dados, sendo que os idosos foram previamente informados acerca dos objetivos da pesquisa, bem como dos riscos e benefícios decorrentes de sua participação e, mediante aceitação e assinatura do termo de livre e esclarecido. Após esse procedimento, os colaboradores da pesquisa foram encaminhados até uma sala adequada, bem iluminada e ventilada, livre de ruídos, sendo que apresentou-se o instrumento de coleta de dados. Diante das limitações apresentadas por alguns idosos, foi oferecido o suporte necessário pela pesquisadora, para que o inventário fosse preenchido corretamente.

Os dados foram tabulados e organizados no presente artigo, para que assim se possamos entender qual a percepção que os idosos do centro de convivência desta região tem sobre o envelhecimento.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste momento procurou-se tabulado o material coletado em campo, buscando as respostas do objetivo e pressupostos traçados neste estudo.

Participaram da pesquisa 20 idosos sendo 18 homens e 2 mulheres, usuários do centro de convivência de Rolim de Moura Rondônia. Estes idosos foram abordados, apresentando o projeto aos mesmos, para que os próprios decidissem se participariam ou não. Pode-se perceber que, em referência a outros estudos que já foram feitos, a participação de mulheres na pesquisa em questão foi bem menor em relação ao número abordado pela pesquisadora, levando ainda em consideração que o número de mulheres que são usuárias do centro de convivência no qual foi realizada a pesquisa, é bem maior que o número de homens.

Alguns estudos realizados demonstram que, em grupos de convivência, existem mais mulheres participando, em função da maior prevalência de mulheres, em comparação ao grupo de homens idosos (LEITE et al., 2012).

De acordo com Motta (2006), a velhice afeta de modo diferente homens e mulheres. Como sujeitos que viveram processos socializadores diferentes ao longo de sua vida, por mais que tenham, no processo de envelhecimento, experiências comuns à sua idade, a condição de gênero traz experiências e representações distintas a esses idosos (MOTTA, 2006).

Na perspectiva de Fernandes e Garcia (2010), a velhice compromete de uma maneira um pouco diferente homens e mulheres. Tendo em mente que as relações de gênero aceitam contextualizar a velhice masculina e feminina nos diversos contextos, sociais, relacionais, por onde se tecem a subjetividade, e se construa trajetórias de vida dos indivíduos diante do envelhecimento. O envelhecimento se passa também de forma diferente entre os gêneros, no que se refere aos aspectos sociais, econômicos, condições de vida e saúde (AGUIAR, 2012; BERZINS, 2003).

No que se refere a não adesão de muito idosos à pesquisa, verificou-se que, por fatores relacionados a alta prevalência de projetos acadêmicos com foco nos usuários do centro de convivência, tem causado indisposição e mesmo reclamações dos idosos aos dirigentes da instituição.

De acordo com a direção, o número de mulheres que se queixam da presença de trabalhos realizados no centro é maior que o número de homens, sendo que as mesmas justificam que não gostam da presença de estudantes do sexo feminino na instituição e também, que trabalhos realizados no centro, mudam a rotina.

Os dados acima relatados corroboram com a hipótese explicativa de Hamilton (2002), o qual afirma que o envelhecimento, na percepção das mulheres, é sentido como mais grave, devido a permanência da juventude com sinônimo de beleza, palavra de ordem em uma sociedade que trata esses aspectos como sendo indispensáveis. A aparência provavelmente

será o fator mais fundamental a ser afetado, na percepção da velhice para tal gênero (HAMILTON, 2002, p. 187).

Por esse motivo, nunca se inseriu diversidades de atividades no centro, sendo realizado somente um tipo de atividade: a dança. Comparando a pesquisa atual com outras pesquisas já realizadas, onde foi constatado que as mulheres costumam frequentar mais os centros de convivência e também participam mais das atividades inseridas nos mesmos, observa-se que essa maior participação na atividade que estava sendo realizada no momento da pesquisa, pode ser um dos motivos do baixo número de participante do sexo feminino.

Segundo hipotetiza Sant'Anna (1997 apud PLONER et al. 2008) as mulheres "...vivenciam mais intensamente a terceira idade como uma nova etapa da" vida (p.100) e por isso participam mais das atividades nos grupos para essa faixa etária, que buscam celebrar a velhice, tornando-se mais atrativos para as mesmas

Pode-se perceber que alguns indivíduos ficam isolados, sem participar da atividade exercida. Muitos, por não gostarem de danças, outros, por motivos religiosos. A estes restam as conversas e os jogos de baralho e dominó. Os indivíduos que não participam de nenhuma destas atividades ficam de certa forma sem opção do que fazer. Isso pode justificar a pouca participação dos idosos, comparados ao número de inscritos, pois de acordo com os arquivos do centro, existem 386 idosos inscritos, mais os participantes por encontro, não chegam nem mesmo à metade. Nos dias da realização da pesquisa na instituição, os idosos presente no primeiro encontro eram aproximadamente 80. Já no segundo dia, estava presente uma média de 60 idosos. De acordo com a direção da instituição, a baixa assiduidade está relacionada à programação de atividades de passeio, marcada para o próximo encontro, sendo esse comportamento observado sempre que os idosos são convocados para algum projeto. A explicação é de que preferem descansar bem para o dia do passeio.

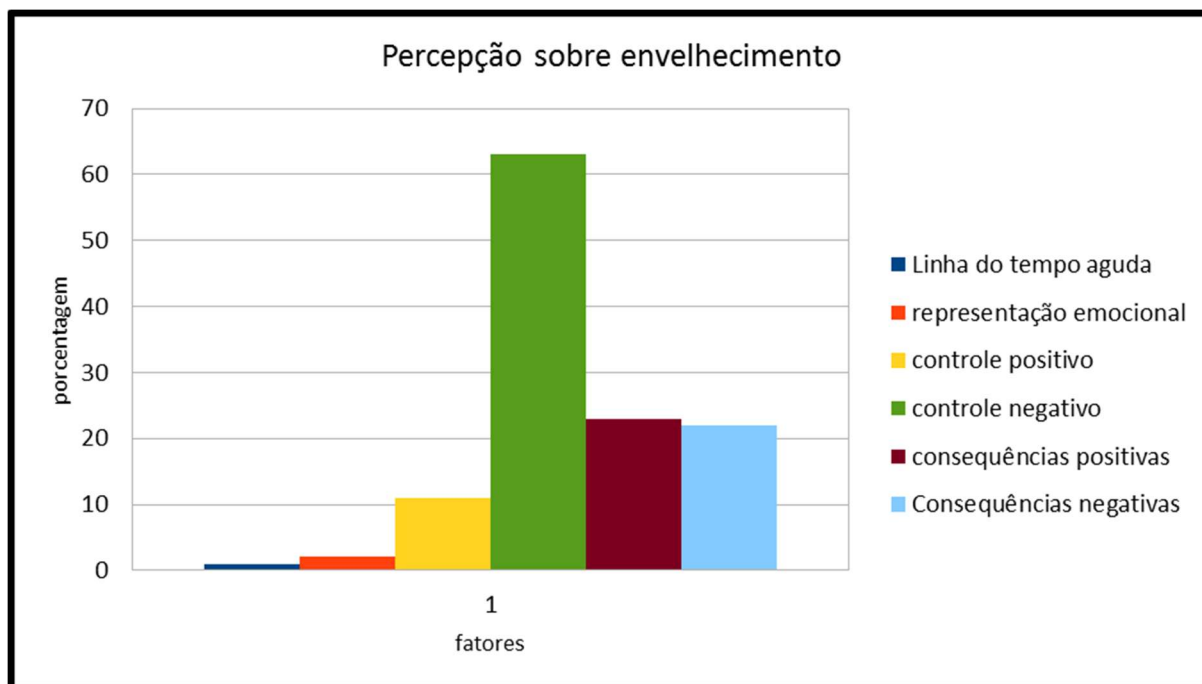


Figura 1: Percepção sobre envelhecimento. **Fonte:** próprio autor.

A figura 1 apresenta os resultados encontrados na amostra em quatro. No primeiro item, linha do tempo agudo, que avalia como cada indivíduo se vive e se sente neste processo de envelhecimento na maior parte do tempo, observa-se que somente 1% entende como altamente saudável a aceitação deste processo.

No que se refere ao controle positivo e negativo sobre o impacto do envelhecimento em algumas das variáveis ou domínio da vida, observa-se que o controle positivo sobre essas consequências que o envelhecimento traz, é bem menor do que o controle negativo nos idosos pesquisados. Tal dado pode ser observado no gráfico, onde apenas 11% apresentou controle positivo, enquanto 63% da amostra, apresentou controle negativo. Esse resultado revela uma variável preocupante, já que o envelhecimento traz sim suas consequências, mas que fazem parte do processo natural da vida, e, é saudável a aceitação de todo o processo, assim como a consciência de suas consequências de uma forma positiva.

O outro fator relevante encontrado foi o número de consequências positivas e negativas, sentidas pelos idosos participantes da pesquisa, em graus bem parecidos, já que 23% dos idosos vêem mais consequências positivas que o envelhecimento trouxa. E 22% tem uma visão que o envelhecimento trouxe mais consequências negativas. O que confirma o que as pesquisa já vem mostrando de que o processo de envelhecimento, e sentido de forma

diferente devido o gênero ou experiência de vida, mesmo sendo idosos da mesma região e idade.

Levando em consideração que o grupo pesquisado percebe mais conseqüências positivas do que negativas no processo de envelhecimento, pode-se identificar que, apesar das poucas conseqüências negativas, sentidas por eles neste processo, eles não conseguem ter um controle positivo sobre as mesmas.

No que se refere a representação emocional que são respostas emocionais geradas pela envelhecimento, apenas 2% dos idosos fez referência a estas. O que pode considerar como um resultado positivo, já que são representadas por emoção negativas, tais como ansiedade, depressão, medo, raiva e tristeza.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa em questão buscou trazer um pouco do sentimento dessa parcela da população relacionado ao período em que estão passando, com base em estudos referentes ao processo do envelhecimento buscando assim qual a percepção do ponto de vista dos próprios idosos sobre o envelhecimento. Sabe-se que com bases em estudos referentes ao processo de envelhecimento, buscou-se identificar a percepção dos idosos do centro de convivência do interior de Rondônia, em comparação com outros estados, sabendo que este é o único lugar onde é prestado serviços de atendimentos ao idoso do município.

Percebe-se que, a participação de mulheres na pesquisa em questão, foi bem menor comparando –se a outras pesquisas, já realizadas.

Alguns estudos realizados demonstram que, em grupos de convivência, existem mais porem, a pesquisa mostra concordância, quanto a prevalência de mulheres na participação das atividades desenvolvidas nos centros, fato este também observado neste.

Constata-se ainda que idosos que convivem em um mesmo centro de convivência, tem pensamentos diferente sobre o processo de envelhecimento.

Impõe-se, portanto, referir que, a pesquisa em questão foi satisfatória, já que o objetivo traçado pela pesquisadora foi alcançado, com a obtenção dos resultados sobre a percepção que esses idosos do centro de convivência têm sobre o envelhecimento.

Constata-se ainda que os idosos, apesar de quase se igualarem na percepção de características positivas e negativas quanto ao envelhecimento, não têm convergido realizar um controle positivo sobre os efeitos do mesmo.

Dessa forma, entende-se necessário o investimento em políticas públicas adequadas aos idosos, com inserção em projetos que usam o desenvolvimento global dos mesmos, oferecendo atividades adequadas ao “bom envelhecimento”. Não ficando estes restritos a eventos, passeios e danças.

Os resultados encontrados reforçam a idéia de que o psicólogo pode contribuir de forma positiva no desenvolvimento, por exemplo, de atividades que melhoram as habilidades sociais, conseqüente na outra percepção de forma positiva.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, A. G. Envelhecimento, gênero e sexualidade: a percepção de um grupo de idosos do ambulatório do Hospital do Amparo. **Seminário Internacional Fazendo Gênero**. Florianópolis, 2012. Disponível em: <<http://www.hospitaldoamparo.com.br/wp-content/uploads/2013/09/Trabalho-Completo.pdf>>. Acesso em: 13 ago. 2014.
- BALENA, D.; BORTOLUZZI, F.; BOSA, J. **Sistematização da assistência de enfermagem ao paciente idoso pré e pós cirúrgico e ao seu cuidador: uma abordagem diferenciada no entendimento do envelhecer, fundamentado na teoria de Wanda de Aguiar Horta**. Dissertação (graduação), Universidade da região de Chapecó. Chapecó-SC. 2010. Disponível em: <<file:///D:/Meus%20Documentos/Desktop/TCC/bosa%2020010.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2014.
- BATISTONI, S. S. T. Contribuições da Psicologia do Envelhecimento para as práticas clínicas com idosos. **EACH**. São Paulo. p. 13-22, julho-dezembro de 2009. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/psicologiaempesquisa/files/2009/09/v3n2a03.pdf>>. Acesso em: 04 nov. 2014.
- BORGES, R. et al. Perfil dos idosos frequentadores de grupos de convivência em Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. Rio de Janeiro, dez de 2008. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/csp/v24n12/08.pdf>. Acesso em: 18 set. 2014.
- BRASIL. Lei nº. 10.741, de 1º. de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 3 out. 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm>. Acesso em: 20 set. 2015.
- BULSING, F. et al. A influência dos grupos de convivência sobre a auto-estima das mulheres idosas do município de Santa Cruz do Sul – RS. **RBCEH**, Passo Fundo, v. 4, n. 1, p. 11-17, jan./jun. 2007. Disponível em: <<file:///D:/Meus%20Documentos/Downloads/112-443-1-PB.pdf>>. Acesso em: 18 set. 2014.

CAMARANO, A. A.; PASINATO, M.T. Características sociodemográficas da população idosa. In: _____. **Os novos idosos brasileiros muito além dos 60?** Rio de Janeiro, Set de 2004. Disponível em: <<http://pfdc.pgr.mpf.mp.br/atuacao-e-conteudos-de-apoio/publicacoes/pessoa-idosa/Livro%20Os%20novos%20Idosos%20Brasileiros%20-%20muito%20alem%20dos%2060.pdf>>. Acesso em: 16 set. 2014.

DRUMMOND, E. Aspectos sociodemográficos de um país que envelhece: o exemplo brasileiro. In: _____. **Envelhecimento e vida saudável.** DRUMMOND, E.(Org.). Alves Junior, Rio de Janeiro: Apicuri, 2009. Disponível em: <<http://www.esporte.gov.br/arquivos/sndel/esporteLazer/cedes/envelhecimentoVidaSaudavel.pdf>>. Acesso em: 19 set. 2014.

FRUMI, C.; CELICH, S. L. K.O olhar do idoso frente ao envelhecimento e à morte. **Rbch**,Passo fundo, jul/mar. p. 01- 06, 2006. Disponível em: <<http://www.upf.br/seer/index.php/rbceh/article/view/78/74>>. Acesso em: 14 ago. 2014.

GUERRA, A. C. L. C.; CALDAS, C. P.Dificuldades e recompensas no processo de envelhecimento: a percepção do sujeito idoso.**Ciênc. saúde coletiv**v.15, n. 6, p. 2931-2940, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v15n6/a31v15n6.pdf>>. Acesso em: 13 set. 2014.

HAMILTON, I. S. **A psicologia do envelhecimento:** uma introdução. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

JARDIM, V. C. F. S.; MEDEIROS, B. F.; BRITO, A. M. Um olhar sobre o processo do envelhecimento: a percepção de idosos sobre a velhice. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.** Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 25-34, 2006. Disponível em: <http://revista.unati.uerj.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232006000200003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 20 ago. 2014.

LEITE, M. T. et al. Qualidade de vida e nível cognitivo de pessoas idosas participantes de grupos de convivência. **Rev. bras. geriatr. gerontol.** v.15, n. 3, p. 481-492, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbagg/v15n3/v15n3a09.pdf>>. Acesso em: 18 set. 2014.

MOTTA, A. B. As dimensões de gênero e classe social na análise do envelhecimento. **Cadernos Pagu.** Salvador, p.191-221,2006. Disponível em: <file:///D:/Meus%20Documentos/Downloads/cadpagu_1999_13_7_MOTTA.pdf>. Acesso em: 18 set. 2014.

PLONER, K. S. et al.O significado de envelhecer para homens e mulheres. SILVEIRA, A. F. et al. (Org.). **Cidadania e participação social.** Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais. p. 142-158, 2008. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/hn3q6/pdf/silveira-9788599662885-14.pdf>>. Acesso em: 16 set. 2014.

SILVA, V. E. et al.Percepção de idosos de um centro de convivência sobre envelhecimento. **Reme**, Goiânia, jan/mar., 2006. Disponível em: <[file:///D:/Meus%20Documentos/Downloads/v10n1a09%20\(3\).pdf](file:///D:/Meus%20Documentos/Downloads/v10n1a09%20(3).pdf)>. Acesso em: 11 ago. 2014.

SCORTEGAGNA, P. A.; OLIVEIRA, R. C. S. Idoso: um novo ator social. **Seminário de pesquisa em educação da região sul**. p.02-27, 2012. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/1886/73>>. Acesso em: 13 out. 2014.

KALACHE, A. et al. O envelhecimento da população mundial: um desafio novo. **Rev. Saúde Pública**. v. 21, n. 3, p. 200-210, 1987. Disponível em: <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/0188.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2014.

KELLER, I. et al. **Global Survey on Geriatrics in the Medical Curriculum**. Geneva, **World Health Organization**, 2002. Disponível em: <http://www.who.int/ageing/projects/en/alc_global_survey_tegeme.pdf?ua=1>. Acesso em: 10 ago. 2014.

Recebido para publicação em dezembro de 2016

Aprovado para publicação em dezembro de 2016